

Estágio supervisionado II: reflexão prática das aulas de regência na formação de professores indígenas

Allan Gomes dos Santos^{1*}  Rosa de Lima Medeiros Neta² 

¹ Universidade Estadual de Alagoas – UNEAL - Brasil

² Universidade Estadual de Alagoas – UNEAL - Brasil

*Autor de correspondência: rraav5@yahoo.com.br

PALAVRAS-CHAVE:

CLIND/UNEAL
Estágio supervisionado
Formação docente
indígena
Prática reflexiva

KEYWORDS:

CLIND/UNEAL
Indigenous teacher
training
Reflective practice
Supervised internship

PALABRAS-CLAVE:

CLIND/UNEAL
Formación de docentes
indígenas
Práctica reflexiva
Prácticas supervisadas

RESUMO

O presente artigo discute a importância das aulas de regência do estágio supervisionado, cuja finalidade é desenvolver em cada estudante em formação, a compreensão da relação teórico-prática durante o tempo universidade e promover o contato inicial com a docência. O estágio supervisionado, como componente curricular obrigatório no curso de Licenciatura Intercultural Indígena em Matemática, estabelece esse diálogo entre a teoria apreendida no contexto da educação escolar indígena (tempo-universidade) e sua aplicabilidade na prática comunitária das escolas estaduais indígenas de Alagoas. Este trabalho trata das observações realizadas no transcorrer do Estágio Supervisionado II com alunos do Alto Sertão de Alagoas. As informações apresentadas resultam das observações e participações nos cenários escolares por parte do autor e co-autora e, nas salas de aula, pelo autor na condição de professor orientador que acompanhou o desenvolvimento das aulas de regências. A investigação foi amparada por uma revisão bibliográfica e por relatos obtidos nas observações das aulas de regência. Teve como aporte teórico Bianchi et al. (2005), Lima e Pimenta (2006), Pimenta (1997), Tardif (2002) e dentre outros. O estágio mostrou-se como um espaço de importantes reflexões e debate, ações e atitudes e crescimentos e experiências no contato com a profissão escolhida.

ABSTRACT

This article discusses the importance of supervised internship conducting classes, whose purpose is to develop in each student in training, an understanding of the theoretical-practical relationship during their time at university and to promote initial contact with teaching. The supervised internship, as a mandatory curricular component in the Indigenous Intercultural Degree in Mathematics course, establishes this dialogue between the theory learned in the context of indigenous school education (time-university) and its applicability in the community practice of indigenous state schools in Alagoas. This work deals with observations made during Supervised Internship II course with students from Alto Sertão de Alagoas. The information presented results from observations and participation in school settings by the author and co-author and, in the classroom, by the author as a guiding teacher who monitored the development of the conducting classes. The investigation was supported by a bibliographical review and reports obtained during observations of conducting classes. It had theoretical support from Bianchi et al. (2005), Lima e Pimenta (2006), Pimenta (1997) and Tardif (2002), among others. The internship proved to be a space for important reflections and debate, actions and attitudes and growth and experiences in contact with the chosen profession.

RESUMEN

Este artículo analiza la importancia de la pasantía supervisada en la realización de clases, cuyo propósito es desarrollar en cada estudiante en formación, una comprensión de la relación teórico-práctica durante su paso por la universidad y promover el contacto inicial con la docencia. La pasantía tutelada, como componente curricular obligatorio en la Licenciatura Intercultural Indígena en Matemática, establece este diálogo entre la teoría aprendida en el contexto de la educación escolar indígena (tiempo-universidad) y su aplicabilidad en la práctica comunitaria de las escuelas públicas indígenas de Alagoas. Este trabajo aborda observaciones realizadas durante la Práctica Supervisada II con estudiantes del Alto Sertão de Alagoas. La información presentada resulta de observaciones y participación en el ámbito escolar por parte del autor y coautor y, en el aula, del autor como docente orientador que monitoreó el desarrollo de la dirección de clases. La investigación se apoyó en una revisión bibliográfica e informes obtenidos durante las observaciones de la realización de clases. Tuvo apoyo teórico de Bianchi et al. (2005), Lima e Pimenta (2006), Pimenta (1997) y Tardif (2002), entre otros. La pasantía resultó ser un espacio de importantes reflexiones y debates, acciones y actitudes y crecimiento y experiencias en contacto con la profesión elegida.

INTRODUÇÃO

O Estágio Curricular Supervisionado obrigatório é um instrumento descrito no Decreto Federal nº 87.497/82 que regulamentou a Lei Federal nº 6.494/77, onde caracterizou claramente o estágio supervisionado como estágio curricular, mostrando vínculo como prática escolar do estudante e não como um simples acréscimo da atividade escolar, como se fosse uma atividade realizada fora da sala de aula, ou seja, que esteja prevista no currículo, mas não de forma extracurricular. Segundo o decreto, no art. 2º menciona que:

Considera-se estágio curricular [...] as atividades de aprendizagem social, profissional e cultural, proporcionadas ao estudante pela participação em situações reais de vida e trabalho de seu meio, sendo realizadas na comunidade em geral ou junto a pessoas jurídicas de direito público ou privado, sob responsabilidade e coordenação da instituição de ensino. (BRASIL, 1982, p. 1).

Assim, o estágio supervisionado desempenha um papel crucial na formação de professores, em especial nos cursos de licenciaturas, onde fornecendo uma transição suave da teoria para a prática e preparando os futuros educadores para os desafios da sala de aula e sua profissionalização docente. "... uma identidade profissional se constrói a partir da significação social da profissão, da revisão constante dos significados sociais da profissão, da revisão das tradições" (PIMENTA, 2005, p. 6).

Atualmente, a inserção do estágio no processo educacional é baseada por uma nova Legislação trazida pela Lei 11.788, de 25 de setembro de 2008, que se demonstra flexível quando trata de um tratamento diferenciado na contratação de estagiários sem a obediência dos requisitos legais dentro da empresa, e a outra, a escola deveria ser responsável por acompanhar e vincular o estágio ao processo didático-pedagógico de maneira formal. De acordo com a nova lei o estagiário deve ser acompanhado por um professor da área escolhida o qual deve acompanhar e avaliar as atividades do mesmo (LIMA; MARINHO FILHO, 2019). Nessa conjuntura, o Art. 1 diz:

Estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de

educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos.

§ 1 O estágio faz parte do projeto pedagógico do curso, além de integrar o itinerário formativo do educando.

§ 2 O estágio visa ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho (BRASIL, 2008, p. 1).

Portanto, o estágio supervisionado deve proporcionar ao futuro professor enxergar o processo de formação docente não somente uma formação inicial e continuada de preparação docente, mas construir um olhar no desenvolvimento profissional e de identidade profissional.

A formação de docentes nos cursos de licenciatura, em especial os interculturais indígenas, devem trazer em suas concepções pedagógicas enfrentamentos próprios para os desafios de uma carreira diferenciada e comunitária que deve acontecer durante todo o curso de formação acadêmica, no qual os futuros professores indígenas devem ser incentivados a conhecerem seus espaços educativos entrando em contato com a realidade sociocultural de suas comunidades. Assim, Luciano e Godoy (2017, p. 2) diz que a escola indígena intercultural tem se orientado

[...] buscando empoderar os sujeitos indígenas para um diálogo menos desigual, menos assimétrico e menos hierarquizado intra e extra aldeia/escola. Na perspectiva das comunidades indígenas, a escola indígena intercultural deve ajudar na compreensão da lógica de pensamento e funcionamento da sociedade moderna envolvente.

Neste sentido, a formação do licenciado indígena envolve um equilíbrio delicado entre os conhecimentos teóricos do tempo-universidade e o saber oriundo de seus contextos culturais e cotidianos. Esse processo traz desafios e oportunidades únicos, uma vez que os licenciandos indígenas muitas vezes precisam transitar entre dois mundos de conhecimento que, seja a teoria ou a prática, podem parecer divergentes. Mas, promove o empoderamento dos licenciados para que, ao retornarem às suas comunidades, possam atuar como educadores que respeitem e revitalizem suas culturas.

Em geral, o estágio supervisionado faz parte do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) e, além de visar o aprendizado de competências e habilidades profissionais, dar noções que objetivam o desenvolvimento do estudante para a vida cidadã e

para o trabalho. Segundo Bianchi et al. (2005) o Estágio Supervisionado é uma experiência em que o aluno mostra sua criatividade, independência e caráter. Ainda, o estágio é uma atividade que propicia ao aluno uma aproximação à realidade na qual irá atuar (PIMENTA; LIMA, 2017).

Dentro do que foi mencionando, este trabalho retrata o componente curricular obrigatório, o Estágio Curricular Supervisionado II, no Curso de Licenciatura Intercultural Indígena em Matemática (CLIND), regido pela Portaria UNEAL, é entendido como um espaço de aprendizagem no qual o licenciando exerce in loco atividades próprias de sua área de atuação profissional, supervisionado por um profissional já habilitado, preferencialmente nas redes públicas de ensino.

O Estágio Curricular Supervisionado II do CLIND para o Curso de Licenciatura em Matemática, comendo-se de 150 (cento e cinquenta) horas, em conformidade com as normativas (Lei Nº 9394/96, Resolução Nº 01/99- CES/CNE e Parecer Nº 27/2001-CNE/CP), e, ainda, seu Projeto Pedagógico do Curso (PPC, 2023, p. 75) busca como objetivo que “[...] seu estágio supervisionado expressam-se em práxis pedagógica, buscando uma maior integração entre as atividades vinculadas aos cursos de licenciatura e as demais atividades de ensino, pesquisa e extensão das universidades”. Ainda, propor a inserção do licenciando no contexto de sua atuação profissional, familiarizando-o com o ambiente escolar da educação básica indígena ou não, onde vivenciará situações reais de trabalho docente inerentes ao cotidiano da sala de aula e dos demais setores da escola.

A proposta do Estágio visa orientar as ações que serão desenvolvidas ao longo da disciplina, seja nas Escolas Estaduais Indígenas ou não indígenas, bem como sua operacionalização e sistemática de avaliação traz atendimento ao que preconiza o Parecer CNE/CP Nº 28/2001, que busca conceituar o que venha a ser o estágio curricular supervisionado de forma geral.

Esta fase do Estágio II foi desenvolvida como componente curricular obrigatório no 7º período do Curso compreendendo a etapa de continuação da observação de sala de aula com participação do contexto escolar, regência de aula sob supervisão do professor responsável pela sala de aula, planejamento de aulas e participação em atividades de projetos escolares. Estas atividades contemplaram experiências práticas e educativas, em diferentes aspectos

didáticos e pedagógicos todas realizadas nas turmas dos anos finais do Ensino Fundamental (6º ao 9º ano).

Assim, percebeu-se que o estágio supervisionado II vai muito além de um simples cumprimento de exigências acadêmicas. Ele foi uma oportunidade de crescimento pessoal e profissional. Além de ser um importante instrumento de integração entre universidade, escola e comunidade (SANTOS FILHO, 2010). Por isso, o presente estudo foi desenvolvido a fim de trazer a público a importância do estágio supervisionado no processo de formação do profissional docente indígena e, além disso, relatar a importância da experiência prática aliada aos conhecimentos teóricos na vida dos acadêmicos de graduação.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Segundo a Resolução CNE/CEB nº 1, de 20 de março de 2015, as políticas educacionais voltadas para a educação escolar indígena buscam respeitar e valorizar as especificidades culturais, sociais e linguísticas dos povos indígenas.

Sobre essa questão, esta resolução menciona em seus artigos n. 14 e 15 que

Art. 14. O estágio supervisionado, concebido como tempo e espaço privilegiados de ação-reflexão-ação na formação de professores indígenas, deve ser extensivo a todos os formandos indígenas, incluindo aqueles que já desenvolvem trabalhos docentes no âmbito da Educação Básica.

Art. 15. Com vistas à garantia da qualidade socioeducativa e cultural da prática de ensino e do estágio supervisionado, é importante que as instituições formadoras observem as seguintes orientações: I - os princípios da Educação Escolar Indígena e suas práticas de pesquisa são elementos centrais na organização de todas as atividades do processo formativo; II - suas atividades podem ser desenvolvidas nas escolas indígenas, nas secretarias de educação e em seus órgãos regionalizados, nos conselhos e fóruns de educação, nas organizações de professores indígenas e em outras associações do movimento indígena; e III - na apresentação de suas atividades finais, podem ser utilizados seminários, cadernos de estágio, produção de materiais didático-pedagógicos, vídeos, fotografias e outras linguagens ligadas às tecnologias da informação e da comunicação. Parágrafo único. As instituições formadoras devem assumir a condução das atividades de estágio supervisionado como atos educativos de sua responsabilidade, criando diferentes estratégias de acompanhamento da prática de ensino e do estágio supervisionado, envolvendo os seus formadores, os professores

indígenas em processo formativo, as comunidades indígenas e suas escolas. (BRASIL, 2015, p. 5).

Dentre todas as considerações acima citadas e entre a teoria aprendida no curso e a prática docente nas comunidades, o Estágio Supervisionado Curricular do CLIND/UNEAL é uma atividade obrigatória constante em todos os seus cursos de licenciatura. No caso em epígrafe ele conta 150 horas das 400 horas constantes na matriz curricular dos Curso de Licenciatura Intercultural Indígena em Matemática nos Cursos de Licenciatura Intercultural Indígena de Alagoas. Desenvolvido nos Anos Finais do Ensino Fundamental se configura o contato inicial dos docentes em formação com a realidade da profissão.

A experiência com o Estágio Supervisionado em comunidades indígenas, em especial no Sertão de Alagoas, teve uma visão multidimensional construída com base em teorias e abordagens que respeitam as especificidades culturais, sociais e educacionais dessas comunidades. Além disso, o Programa CLIND/UNEAL busca valorizar a cultura indígena, promover a inclusão e a equidade e incentiva a participação ativa das comunidades no processo educativo.

Neste sentido, o estágio é uma prática educacional que resulta da experiência teórica que os alunos adquirem ao longo do curso de formação docente. Essa prática visa preparar os alunos estagiários para atuar como docentes com sensibilidade cultural, respeito e compromisso com a transformação social. Por se tratar de alunos indígenas e de um Curso de Licenciatura Intercultural essa atividade requer um olhar acadêmico mais apurado dadas as especificidades que a Educação Escolar Indígena requer.

De acordo com Tardif (2002), o estágio supervisionado constitui uma das etapas mais importantes na vida acadêmica dos alunos de licenciatura e, cumprindo as exigências da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), a partir do ano de 2006 se constitui numa proposta de Estágio Supervisionado com o objetivo de oportunizar ao aluno a observação, a pesquisa, o planejamento, a execução e a avaliação de diferentes atividades pedagógicas; uma aproximação da teoria acadêmica com a prática em sala de aula.

Sobre a importância do Estágio Supervisionado Melo, Adams e Nunes (2021, p. 2) colocam que

Assim, percebe-se a importância do Estágio ao proporcionar a relação teoria x prática no processo de formação inicial docente e a possibilidade de se refletir criticamente sobre as experiências vivenciadas na escola campo à luz dos referenciais teóricos estudados na Universidade ao longo do Curso. Ao chegar à Universidade, o aluno se depara primeiramente com o conhecimento teórico, porém, muitas vezes, é difícil relacionar teoria e prática se o estudante não vivenciar momentos reais em que será preciso analisar o cotidiano.

Nesse sentido, é importante salientar que não há como dissociar teoria e prática no fazer docente. O Estágio é o momento em que o docente em formação tem o contato com a prática sem dissociar da teoria vivenciada durante o curso, pois esta é fundamental para que ele compreenda o processo de práxis no ambiente escolar. O Estágio não ocorre apartado da realidade na qual o professor em formação está inserido nem das vivências cotidianas da escola. É uma oportunidade de contato dos estudantes com o universo da profissão escolhida. No caso, com a atividade docente. Sob o aspecto da prática educativa, Lima e Pimenta (2006, p. 12-13) afirmam:

A prática educativa (institucional) é um traço cultural compartilhado e que tem relações com o que acontece em outros âmbitos da sociedade e de suas instituições. Portanto, no estágio dos cursos de formação de professores, compete possibilitar que os futuros professores se apropriem da compreensão dessa complexidade das práticas institucionais e das ações aí praticadas por seus profissionais, como possibilidade de se prepararem para sua inserção profissional. É, pois, uma atividade de conhecimento das práticas institucionais e das ações nelas praticadas.

Corroborando com as autoras, o Estágio Curricular Supervisionado deve aproximar o professor em formação da realidade educativa, ou seja, estreitar esse laço com a profissão escolhida. Na visão de Passerini (2007, p. 32):

O Estágio Supervisionado, além de representar uma aproximação do estudante com seu campo de trabalho pode promover análises sobre a realidade escolar, estimular a aplicação de novos meios de ensinar e desencadear discussões sobre o que ensinar, contribuindo para que os futuros professores lancem um 'novo olhar' sobre o ensino, a aprendizagem, a função de educador, e exerçam uma prática educativa contemporânea. [grifo da autora].

Além de representar essa aproximação entre o estudante e sua profissão o Estágio promove a vivência no ambiente escolar trazendo a possibilidade de despertar nos professores em formação momentos de reflexão sobre o cotidiano escolar, a realidade do ensino-aprendizagem e seu papel como agente de transformação social. O Estágio é também esse momento do exercício prático. Para Pimenta e Lima (2010, p. 35) “o exercício de qualquer profissão é prático, no sentido de que se trata de aprender a fazer “algo” ou “ação”. A profissão do professor também é prática”.

Assim sendo, o Estágio Supervisionado pode ser entendido como um contato inicial desse professor em formação, ou dito de outra forma, de pôr em prática habilidades instrumentais adquiridas durante a formação. Sobre as habilidades instrumentais Pimenta e Lima (2010) afirmam que as atividades de microensino, miniaulas e outras atividades práticas desenvolvidas em sala de aula durante o processo de formação são necessárias para o desenvolvimento da ação docente. Para as autoras “um curso de formação estará dando conta do aspecto prático da profissão à medida que possibilite o treinamento em situações experimentais de determinadas habilidades consideradas, *a priori*, como necessárias ao bom desempenho docente” (PIMENTA; LIMA, 2010, p. 38).

Nessa perspectiva, é fundamental salientar que na formação de professores indígenas é importante atentar para que essa prática esteja contextualizada com a realidade cultural na qual as escolas estão inseridas. Neste sentido, Benites (2014) faz uma reflexão sobre a importância da formação que respeite e incorpore os saberes tradicionais.

O professor orientador do Estágio deve estar conectado com os saberes que compõem a educação indígena para que a prática da Educação Escolar Indígena esteja contemplada tanto nas atividades práticas que antecedem o estágio como durante a execução do mesmo.

O campo de estágio é também uma importante possibilidade de pesquisa e esse artigo reflete isso. Para Pimenta (2005, p. 13)

O estágio abre possibilidade para os professores orientadores proporem tanto a mobilização de pesquisas para ampliar a compreensão das situações vivenciadas e observadas nas escolas, nos sistemas de ensino e nas demais situações, como pode provocar, a partir dessa vivência, a

elaboração de projetos de pesquisa a ser desenvolvidos concomitante ou após o período de estágio.

Cabe ao professor orientador estimular para que esse momento se transforme numa oportunidade de refletir sobre a realidade escolar, a prática docente e a importância do Estágio Supervisionado, não apenas como um período de cumprimento de carga horária obrigatória do curso de formação, como também uma oportunidade para discutir a realidade da educação e do ensino-aprendizagem. Como também, tomar esse momento para refletir sobre a realidade da escola no dia-a-dia e a escola que vem sendo discutida na sala de aula dos cursos de formação.

METODOLOGIA

Toda metodologia propõe-se uma jornada de descobertas pedagógicas e reconhecimento da importância que o estágio obrigatório é essencial para os cursos de formação docente e um elemento fundamental da interculturalidade na formação de professores indígenas. Ao mergulhar nesse universo rico e diversificado, buscou-se não apenas compreender conceitos ou abordagens didáticas no fazer ou ensinar matemática, mas, também, verificar a riqueza do se iniciar uma formação profissional vinculada e presente as comunidades indígenas do Sertão de Alagoas.

Portanto, este trabalho fez parte de um processo de observação que resultou da disciplina de Estágio Supervisionado II, pertencente ao 7º período, no Curso de Licenciatura Intercultural Indígena em Matemática integrante do Programa de Licenciatura Intercultural Indígena de Alagoas - CLIND/AL desenvolvido pela Universidade Estadual de Alagoas – UNEAL.

O estudo foi realizado nas comunidades indígenas localizadas no Alto Sertão Alagoano, de acordo com a tabela 1, e a pesquisa teve uma natureza qualitativa descritiva e participante. A questão de ser uma pesquisa participante deu-se devido os pesquisadores serem docente e coordenador do Programa de Licenciatura Intercultural Indígena (CLIND) e se envolvendo diretamente com o grupo de alunos estudados, participando das observações e orientações de suas

atividades de estágios, obtendo uma compreensão profunda das suas práticas e desafios.

Tabela 1. Escolas Indígenas, Povo e Municípios realizados o Estágio Supervisionado II

ESCOLA	POVO	MUNICÍPIO	OBSERVAÇÃO
Escola Estadual Indígena Anselmo Bispo de Souza	Povo Koiupanká	Inhapi	
Escola Estadual Indígena Juvino Henrique da Silva	Povo Katokinn	Pariconha (área urbana)	Recebeu o povo Karuazu que não tem escola
Escola Estadual Indígena José Carapina	Jiripankó	Pariconha (na aldeia)	
Escola Estadual Santa Cruz do Deserto	Kalankó	Água Branca	

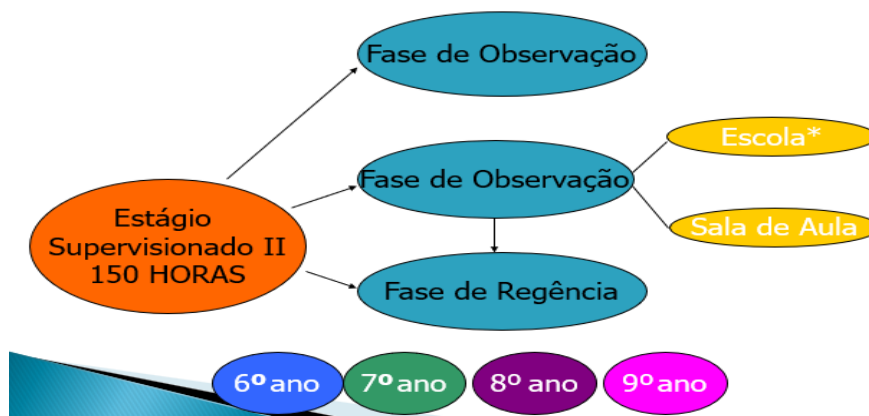
Fonte: Elaborada pelos autores, 2024.

Inicialmente, foi realizada uma revisão bibliográfica baseada na Resolução CNE/CEB nº 1/2015 que trata das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores Indígenas em cursos de Educação Superior e de Ensino Médio. Ela menciona o estágio supervisionado e a relação com a formação docente indígena. Baseada nessa resolução e noutras referências que tratam da temática foi desenvolvida a discussão sobre a realização do Estágio Supervisionado em Matemática.

A pesquisa iniciou com as observações realizadas entre outubro de 2023 e maio de 2024, período de duração da disciplina Estágio Supervisionado II, no curso de Licenciatura Intercultural Indígena em Matemática. O público alvo foram 16 (dezesseis) alunos regularmente matriculados no Curso, estando no 7º período, e de acordo com o Regulamento do Estágio CLIND/UNEAL/2023, todos os alunos deveriam cumprir uma carga horária de 150 horas divididas em: 40 horas de aulas teórica (encontros presenciais); 40 horas de estágio: acompanhamento das atividades de observação com participação em sala de aula; 60 horas de regência em sala de aula (sendo 5 aulas por 2 aulas); e 10 horas de participação em projetos escolares e atividades (Figura 1).

Figura 1. Composição do Estágio Supervisionado II.

Etapas do Estágio em Matemática



Fonte: Elaborada pelos autores, 2024.

Com relação à pesquisa de campo utilizou-se como método de pesquisa a observação direta na realização das práticas dos alunos envolvidos. Este procedimento envolveu os pesquisadores assistindo e registrando os comportamentos nos momentos das aulas de regências, e como eles ocorrem naturalmente no ambiente de sala de aula, sem uso de manipulação ou interferência nos cenários escolares, ou seja, limitou-se a observar e registrar o que se via.

Assim, os dados foram coletados de forma analítica oferecendo visões abrangentes dos contextos e dos comportamentos observados, onde ações e atitudes pedagógicas realizadas puderam trazer abordagens diversas e permitiram comparações didáticas e de docências variadas. Além disso, nosso método empregado enquadra-se numa pesquisa qualitativa que com apoio da Resolução CNE/CEB nº 1/2015, buscou-se estabelecer que a formação de professores indígenas deve ser feita de forma diferenciada e respeitosa às culturas indígenas, com ênfase em um currículo apropriado e em estágios supervisionados que permitam a prática dentro das próprias comunidades indígenas.

Em suma, a partir da resolução que destaca a importância do estágio supervisionado ser realizado de maneira contextualizada nas escolas indígenas, como parte fundamental do processo formativo, o percurso metodológico proporcionou de fazer reflexões importantes baseadas nas respostas obtidas sobre os comportamentos e interações em contextos de docência e de formação inicial

profissional. Também, houve planejamentos cuidadosos e consideração das questões éticas e metodológicas para garantir a validade e a confiabilidade dos dados coletados obtidos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os pesquisadores após registrarem tudo o que foi relevante, sem interferência direta nas atividades dos alunos enquanto observavam, tiveram condições de compreender as descrições das interações, comportamentos e o ambiente relatado pelos estagiários. Além disso, percebeu-se nos resultados e discussões que a metodologia para a execução prática da disciplina de Estágio Supervisionado II nas comunidades indígenas primou pela sensibilidade cultural, planejamento cuidadoso e respeito profundo pelas tradições e práticas comunitárias.

A execução do Estágio Supervisionado II percorreu algumas etapas importantes. A primeira delas foi a preparação dos alunos com 20h de aula na qual foram repassados as orientações, documentos necessários, encaminhamento para as escolas e micro aulas como atividade de “treino”. A segunda etapa ficou a cargo do professor supervisor que antes de iniciar o processo de observação das aulas de regências realizou visitas às escolas campo de estágio para contatar os gestores escolares e obter as permissões necessárias ao ingresso dos estudantes nas escolas e, conseqüentemente, nas salas de aulas. Além disso, através de um planejamento prévio com os alunos, também foram visitados os professores supervisores de cada escola para conhecer os horários das aulas e procedimentos nas condutas de observações.

Durante todo o processo de desenvolvimento dessas ações e atitudes prévias, o autor e a co-autora registraram os acontecimentos em diário de campo através de informações detalhadas que suscitaram observações, reflexões e aprendizados no contexto dessa experiência. Nesse processo, buscou-se elaborar para cada um dos alunos estagiários uma análise individual e conjunta da observação, compreensão e reflexão crítica da totalidade como também da ambientação criada pela fase de observação, participação e regência, dos

alunos com suas competências profissionais e reflexão crítica dos mesmos sobre a prática vivenciada.

Neste sentido, a partir desse ponto foram analisadas as vivências dessa experiência de prática docente a partir da visão dos autores. O universo de análise envolveu, principalmente, as aulas de regência de cada estudante estagiário no qual observou-se e analisou-se as aulas, seus comportamentos, o ambiente, a didática, a postura docente de cada um, o domínio de conhecimento específicos na área de formação, entre outros fatores. Salientando que não houve intervenção direta no contexto específico da execução da regência.

Assim, os resultados e discussões deste trabalho pautado na observação direta e participante são apresentados a seguir divididos em duas etapas inseridas, aqui definidas como pontos negativos e pontos positivos com a intensão de garantir que as pontuações sejam, didaticamente, claras, precisas e baseadas nas observações apenas realizadas.

Os pontos apresentados foram todos socializados com os docentes estagiários, pois ao final de cada observação o professor orientador se reunia com os estagiários, individualmente, para uma autoavaliação e para sugerir mudanças ou fortalecer atitudes de forma colaborativa e positiva. Além disso, esses pontos também foram ressaltados coletivamente no momento de socialização final das experiências no encerramento da disciplina quando cada aluno trouxe sua experiência individual para a sala de aula.

Os principais pontos considerados negativos observados durante as aulas de regência do estágio foram:

- a) **Uso de aparelho celular e outros dispositivos eletrônicos durante a aula sem fins pedagógicos.** O estado de presença do docente estagiário na sala de aula sem distrações e focado no ensino coletivo sem distinção, porém observando e atendendo de forma individual aqueles alunos que apresentam maiores dificuldades na compreensão dos conteúdos, principalmente porque a Matemática ainda é considerada uma disciplina muito difícil no meio escolar.
- b) **Descontextualização do conteúdo.** Para ensinar um assunto de matemática o professor precisa contextualizar ou ensinar os conceitos

básicos que formam aquele assunto da forma mais clara possível para facilitar a compreensão e entendimento dos alunos. A explicação do assunto deve aproximar o assunto da realidade dos alunos de forma concreta e significativa. Exemplo: para o aluno aprender fração ele deve ter claro em sua mente o que significa o numerador e denominador e compreender a função de cada um dos termos. Agindo assim, o professor consegue usar a aula de matemática não apenas para ensinar matemática, mas promover um ambiente educativo mais significativo.

- c) **Atenção voltada apenas para um grupo de alunos.** O professor deve evitar priorizar apenas um grupo de alunos em detrimento dos demais. É necessário buscar manter um equilíbrio na sala de aula, não priorizando apenas aqueles que apresentam maior facilidade nem dispensar toda atenção para aqueles que tem mais dificuldades. Evidentemente, estes últimos carecem de um olhar mais atencioso, mas este não deve ocorrer largando os demais.
- d) **Não utilizar estratégias metodológicas que despertem o interesse dos alunos.** No mundo contemporâneo o uso das tecnologias no dia-a-dia é algo corriqueiro. Portanto, é fundamental que esse universo também esteja presente, de forma bem dosada no cotidiano escolar. Assim, o docente deve utilizar aparatos tecnológicos nas aulas mesclando com uma boa metodologia que resulta numa aula mais atraente e participativa porque desperta o interesse dos alunos por ser uma linguagem familiar e atraente. Mesmo durante uma aula expositiva exemplificar a fala de forma contextualizada para que o conteúdo faça sentido na cabeça dos alunos.
- e) **Perda de foco e dispersão da turma.** Num ambiente escolar formado por alunos de 6º a 9º ano, facilmente, se perde o foco e a turma dispersa a atenção. Para evitar que isso ocorra é importante ter estratégias como explicar o assunto sempre em contato visual com a turma, planejar bem a aula para ter a segurança do que vai desenvolver em cada momento, lançar mão e metodologias atraentes e, no caso da matemática, o lúdico pode ser um elemento fundamental. Às vezes, estimular a competição de forma saudável pode ser uma estratégia interessante. Nessas horas, a

proposta de resolução de uma questão pode trazer a turma para o foco outra vez.

- f) **Descuido com a Língua Portuguesa e desorganização na exposição do conteúdo no quadro.** Mesmo em aulas de matemática o professor precisa zelar por uma boa escrita, pois ela contribui para o aprendizado dos alunos e, evidentemente, para uma melhor compreensão daquilo que o professor está repassando como conteúdo. Outro elemento importante é o tamanho e legibilidade da letra no quadro para que todos consigam compreender o que está escrito, pois assim, a possibilidade de aprendizado aumenta.

Essas e outras situações foram observadas durante as aulas realizadas e todas foram apontadas e refletidas individual e coletivamente como forma de alertar os estagiários de posturas e comportamentos que podem dificultar o exercício da profissão. Evidentemente, era formular um manual de instrução docente, mas resgatar algumas situações que podem ser evitadas na sala de aula. A reflexão desses pontos classificados como negativos foram apresentados de forma respeitosa e ética dentro de princípios culturais, sociais, educacionais específicos da realidade das comunidades indígenas envolvidas e, ainda, nas condições de maturidade acadêmica e de formação de cada estagiário participante deste estudo.

Assim, para os estagiários ficou clara a importância essencial de um bom planejamento como ferramenta importante para desenvolver habilidades pedagógicas que resulte em boa postura nas aulas, manejo de sala de aula, domínio de técnicas de ensino adaptadas às necessidades de cada aula ou assunto, fomento as interações entre os alunos instrumentos avaliativos eficazes. As reflexões realizadas após cada aula observada visaram ter um feedback sobre o desempenho dos estagiários e, ainda, promover reflexão crítica sobre o ambiente escolar e à dinâmica da sala de aula.

Enquanto educadores, saber fazer uma leitura da sua prática implica na segurança para implementar mudanças, tanto no comportamento docente para melhorar o seu fazer docente, como identificar quando os conteúdos trabalhados requerem ajustes para se adequar ao ritmo de cada turma. É importante estar atento aos progressos positivos ou não dos alunos ao longo das aulas, observando

o comportamento da turma e estabelecendo uma relação de negociação ou interação com os alunos. Para isso, é importante lançar mão de estratégias e métodos de ensino que vão desde as aulas expositivas, atividades em grupo e uso de tecnologias, incentivo a participação dos alunos nas aulas até o gerenciamento da sala de aula mantendo-a, o máximo possível, envolvida na aula. Além disso, é fundamental construir relações positivas e de apoio com os alunos, influenciar um clima de interação e boas relações com respeito mútuo e espírito colaborativo. Estas discussões podem fornecer insights não somente para as aulas de Estágio Supervisionado, mas para a prática educativa, de forma geral.

Além dos pontos classificados como negativos durante as observações houve aqueles tidos como positivos e estes são os seguintes:

- a) **Postura, o compromisso e a seriedade com a formação docente expressa de forma segura e eficaz em sala de aula.** Durante o processo de observação do Estágio Supervisionado foi perceptível que alguns estagiários em formação apresentam identificação com a profissão escolhida e isso está expresso no comportamento e nas posturas adotadas em sala de aula durante todo o estágio.
- b) **Escolha de metodologias diferenciadas com uso de materiais didáticos e de recursos tecnológicos.** Esse mesmo grupo, e dentre outros, recorreram a recursos didáticos e estratégias metodológicas importantes para facilitar o processo de ensino-aprendizagem e despertar o interesse dos alunos nos assuntos trabalhados durante as aulas.
- c) **Gerenciamento de diferentes tipos de comportamento dos alunos.** O cotidiano da sala de aula é muito diverso e o docente precisa estar preparado para gerenciar comportamentos e situações adversas e imprevistas que podem afetar toda a turma e dificultar o desenvolvimento das aulas prejudicando o ensino-aprendizagem do grupo. Dessa forma, percebeu-se que algumas dessas situações foram facilmente contornadas pelos estagiários.
- d) **Entendimento dos desafios e as dificuldades presentes no ambiente escolar, preparando-os para enfrentá-los de maneira mais eficaz.** O Estágio Supervisionado serve também para que o docente em

formação compreenda que o dia-a-dia da sala de aula coloca-o diante de desafios e dificuldades que precisam ser encaradas de forma racional e gerenciá-las sem afetar o desempenho do exercício do magistério. Saber lidar com essas adversidades já durante o estágio demonstra que esses futuros docentes estão preparados para lidar com essas situações quando estiverem no exercício da profissão escolhida. Portanto, algumas atitudes e ações foram observadas que direcionaram para resoluções específicas, como por exemplo, mudança de uma estratégia de aula preparada para outra quando o estagiário observou uma situação adversas de comportamento da turma.

- e) **Desenvolvimento de diferentes práticas pedagógicas, ajudando-os a desenvolver um estilo de ensino próprio, fundamentado em experiências próprias.** As observações realizadas nessa etapa da formação docente apontam que alguns estudantes apresentaram práticas pedagógicas com características próprias apontando um elevado nível de criatividade e desenvoltura em sala de aula demonstrando que assimilaram as discussões teóricas e as práticas pedagógicas desenvolvidas durante o curso.

Todos esses pontos comprovam que o estágio supervisionado é uma fase crucial na formação de futuros educadores, proporcionando uma base sólida para o desenvolvimento profissional contínuo. Portanto, ter oportunidade de participar deste momento inicial de uma formação da identidade profissional de um professor, traz para o professor orientador uma experiência ímpar. Poder acompanhar e observar as aulas de regência durante o Estágio Supervisionado nos Anos Finais do Ensino Fundamental é muito mais aprender do que ensinar. É uma troca de saberes docentes entre o professor formador e o sujeito em formação.

Além disso, no caso em tela, proporciona também oportunidade de mergulhar na formação docente intercultural indígena e compreender as condições a necessidade de práticas pedagógicas diferenciadas. Nesse cenário, é fundamental perceber a necessidade de desenvolver um ensino de matemática contextualizado com a realidade na qual professores (acadêmicos estagiários) estão imersos sem esquecer de que o respeito a diversidade cultural não pode

afastá-lo de uma educação escolar no mesmo nível de conhecimentos da realidade dos não-indígenas. Assimilada essa concepção, esses futuros professores estarão preparados para enfrentar de maneira sólida os desafios de ser um bom profissional.

Nesse sentido, foi observado que os estagiários desenvolveram algumas habilidades essenciais, como: gestão de sala de aula, a elaboração de planos de aula adaptados à realidade dos alunos indígenas e a implementação de projetos pedagógicos que integram conhecimentos ditos tradicionais e conteúdos curriculares específicos. Dessa forma, a experiência de acompanhamento do estágio resultou em momentos de muita reflexão e avaliação do fazer docente e demonstra que para fazer educação é importante que a transmissão de conhecimento seja dentro das comunidades indígenas (KOPENAWA; BRUCE, 2019).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estágio supervisionado nos anos finais do ensino fundamental desempenha um papel crucial na formação de docentes indígenas, pois oferece uma oportunidade única de unir teoria e prática em um contexto real de sala de aula. Esta experiência prática é fundamental para a construção de um ensino que respeite e valorize a diversidade cultural identitária presente nas comunidades indígenas.

Então, o objetivo desse artigo foi de compreender a disposição do Estágio Curricular Supervisionado II num Curso de Licenciatura Intercultural Indígena ofertado pela Universidade Estadual de Alagoas, localizada em Alagoas - Brasil e a sua relação entre teoria/prática e profissionalismo para formação de professores indígenas.

O Estágio Supervisionado é muito importante para a aquisição da prática profissional, pois durante esse período o aluno pode colocar em prática todo o conhecimento teórico que adquiriu durante a graduação. Além disso, o estudante aprende a resolver problemas e passa a entender a grande importância que tem o educador na formação pessoal e profissional de seus alunos.

Durante as observações realizadas, os futuros docentes, apesar de algumas dificuldades, tiveram chance de vivenciar diretamente as especificidades e os

desafios encontrados nas escolas indígenas. Eles puderam aplicar metodologias e estratégias pedagógicas que respeitem as tradições, os saberes e as práticas culturais de seus povos, chegando a promover uma educação contextualizada, significativa diferenciada e comunitária.

Ainda, em nossas considerações diante das observações e análises práticas das aulas de regências no curso de Matemática entendemos que o estágio supervisionado teve real alcance profissional e atendeu de forma proveitosa e de docência uma formação mais abrangente de um matemático. Percebemos isso, quando observamos a qualidade das aulas e a seriedade dos estudantes na oportunidade de estagiar dentro do contexto de sala de aula. Ademais, evidenciou-se a organização dos registros referente ao estágio supervisionado através de seus planos de aulas, ficha de frequência e a avaliação do estagiário. Consideramos um ponto forte da organização do estágio os encontros presenciais, chamados de tempo universidade, para a elaboração das ações e reorganizações de ações pedagógicas.

Por tudo dito, a experiência de observar um estágio supervisionado em várias comunidades indígenas proporcionaram experiências ricas e transformadoras tanto para os pesquisadores e estagiários e, por que não, para as comunidades. O grande trufo para uma concretude de sucesso do estudo foi ter uma abordagem ética, respeitosa e colaborativa, que valorizasse e celebrasse a diversidade cultural enquanto promove o aprendizado mútuo.

Concluimos que o estágio supervisionado não é apenas um requisito acadêmico, mas uma etapa vital para a formação de docentes indígenas comprometidos com a promoção de uma educação intercultural que fortaleça a identidade e a autonomia das comunidades indígenas, em especial as pesquisadas. Ainda, acreditamos que ao final desta jornada acadêmica, os futuros professores saem mais preparados e confiantes para realizarem o estágio supervisionado III (Ensino Médio), e porque não, preparados para atuar em suas comunidades, contribuindo para uma educação transformadora e inclusiva.

REFERÊNCIAS

BENITES, Eliel. **Oghatapyahu (uma nova caminhada) no processo de desconstrução e construção da educação escolar indígena da reserva Te' Ýikue**. Dissertação (Mestrado em Educação). Campo Grande. Universidade Católica Dom Bosco, 165p, 2014.

BIANCHI, Ana Cecília de Moraes; MARINA, Alvarenga; ROBERTO, Bianchi. **Orientações para o Estágio em Licenciatura**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005.

BRASIL. **Decreto Nº 87.497, De 18 De Agosto De 1982**. Regulamenta a Lei nº 6494, de 07 de dezembro de 1977. Câmara dos Deputados, Brasília, DF, 18 ago. 1982. <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1980-1987/decreto-87497-18-agosto-1982-437538-publicacaooriginal-1-pe.html>

BRASIL. **Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008**. Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT). Diário Oficial da União, Brasília, DF, 26 set. 2008. <https://www.planalto.gov.br/ccivil03/ato2007-2010/2008/lei/l11788.htm>

BRASIL. **Resolução Nº 1, de 7 de janeiro de 2015**. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores Indígenas em cursos de Educação Superior e de Ensino Médio e dá outras providências. Conselho Nacional de Educação, Brasília, DF, 8 jan. 2015. http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=16870-res-cne-cp-001-07012015&category_slug=janeiro-2015-pdf&Itemid=30192

KOPENAWA, Albert; BRUCE, Davi. **A queda do céu: palavras de um xamã yanomami**. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

LIMA, Marcelo Ricardo Mello Loureiro; MARINHO FILHO, João Firmino. **Um olhar sobre a aplicação da nova lei do estagiário – LEI Nº 11.788/08**. RACE-Revista de Administração do Cesmac, v. 5, p. 344-360, 2019.

LIMA, Maria Socorro Lucena; PIMENTA, Selma Garrido. **Estágio e docência: diferentes concepções**. *Póiesis pedagógica*, v. 3, n. 3 e 4, p. 5-24, 2006.

LUCIANO, Gersém José dos Santos; GODOY, Daniela Bueno de Oliveira Américo de. **Educação intercultural: direitos, desafios e propostas de descolonização e de transformação social no Brasil**. *Cadernos CIMEAC*, v. 7, n. 1, p. 12-31, 2017.

MELO, Renata José de; ADAMS, Fernanda Welter; NUNES, Simaria Maria Tavares. **A importância do Estágio para a formação inicial docente sob a ótica de licenciandos de educação em Educação do Campo**. *Pesquisa e Debate em Educação*, Juiz de Fora: UFJF, v. 11, n. 2, p. 01-19, e31985, jul./dez. 2021. <https://doi.org/10.34019/2237-9444.2021.v11.31985>

PASSERINI, Gislaine Alexandre. **O estágio supervisionado na formação inicial de professores de matemática na ótica de estudantes do curso de licenciatura em matemática da UEL.** Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências e Educação Matemática) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2007.

PIMENTA, Selma Garrido. **O estágio na formação de professores: unidade, teoria e prática?** 3. ed. São Paulo: Cortez, 1997.

PIMENTA, Selma Garrido; ANASTASIOU, Lea das Graças Camargos. **Docência no ensino superior.** São Paulo: Cortez, 2003.

PIMENTA, Selma Garrido. **Professor-pesquisador: mitos e possibilidades.** *Revista Contrapontos*, v. 5, n. 1, p. 9-22, 2005.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria do Socorro Lucena. **Estágio e Docência** 5. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria do Socorro Lucena. **Os (des) caminhos das políticas de formação de professores–o caso dos estágios supervisionados e o programa de iniciação à docência:** duas faces da mesma moeda. In: Reunião nacional da ANPEd, 38, 2017, São Luís/MA. Anais eletrônicos... São Luís/MA, 2017, p.1-15, 2017.
http://38reuniao.anped.org.br/sites/default/files/resources/programacao/sessoes_38anped_2017_3_politicas_educacionais_em_disputa_ima_garrido_socorro.pdf

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO. **Cursos interculturais de Licenciaturas Indígenas de Alagoas.** Universidade Estadual de Alagoas. Palmeira dos Índios: UNEAL, 2023.

SANTOS FILHO, Agnado Pedro. **O Estágio Supervisionado e sua importância na formação docente.** *Revista Partes*. 2010. <https://www.partes.com.br/2010/01/04/o-estagio-supervisionado-e-sua-importancia-na-formacao-docente/>

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional.** Petrópolis: Vozes, 2002.